

Mais dois pedidos de concordata: Lojas Riachuelo e Hering S/A.

As Lojas Riachuelo, sétima maior empresa brasileira do comércio varejista, deu entrada ontem com pedido de concordata na 1ª Vara Cível de São Paulo. A empresa, formada por uma rede de 90 lojas em todo País, apesar de ter registrado, no ano passado, um crescimento de 152% em suas vendas, justificou o pedido alegando dificuldades conjunturais provocadas pela retração das vendas, aumento das taxas de juros e dos encargos financeiros. Apesar de admitir um passivo de US\$ 100 milhões, o advogado da rede, Sebastião Carneiro Giraldi, afirmou que a Riachuelo tem condições de pagar seus débitos antes do prazo de dois anos, estabelecido pela lei.

Conforme o advogado, o crédito que as Lojas Riachuelo tem a receber junto à clientela é superior ao valor da sua dívida. No pedido de concordata, que deverá ser examinado hoje pelo juiz da 1ª Vara Cível, a empresa atribui as suas dificuldades aos inúmeros planos econômicos, agravadas agora com a recessão do Plano Collor. O pedido de concordata é extensivo a toda rede de lojas (90).

Com 8.815 funcionários, a rede varejista faturou no ano passado US\$ 260,6 milhões, tendo

uma participação de 3,2% do mercado varejista. Conforme **Melhores e Maiores**, publicação da revista **Exame**, a empresa, no ano passado, obteve um lucro líquido de US\$ 7,08 milhões, mas seu grau de endividamento era de 82,8% em relação ao seu patrimônio líquido.

Hering

Ontem, outra empresa pediu seu ingresso no clube dos concordatários. Trata-se da Hering S/A Brinquedos e Instrumentos Musicais, sediada em Blumenau (SC) e que tem seu carro-chefe na manufatura de brinquedos musicais em madeira. O mercado tomou conhecimento através de um comunicado da Bovespa anunciando a suspensão dos negócios com ações da Hering. O motivo, segundo a Bovespa, é que a empresa havia entrado com pedido de concordata na 2ª Vara Cível de São Paulo. Este é o segundo pedido de concordata formulado pela empresa. Ela saiu da primeira concordata em 1986 quando a Trol adquiriu seu controle acionário e promoveu o saneamento da empresa através da abertura do capital da Hering. Em 89, num negócio que envolveu, em valores da época, NCz\$ 611,6 milhões, a Trol vendeu a Hering para a Partstate.